

**Para
o ajudar
a escolher.**



UC lança campanha de divulgação

Os riscos de Interação Planta-Medicamento

Tomar um medicamento juntamente com chá ou sumo poderá causar danos à saúde ou até a morte, e perante tais perigos a Universidade de Coimbra decidiu lançar uma campanha de informação também dirigida a profissionais de Saúde. A campanha insere-se nas atribuições do Observatório de Interações Planta-Medicamento, já em funções sob a coordenação da Prof.^a Maria da Graça Campos, da Faculdade de Farmácia daquela Universidade



O OIPM tem como uma das principais atribuições estudar as interações planta-medicamento mais frequentes e preocupantes que ocorrem em Portugal, de modo a ajudar a prevenir a sua ocorrência. “Pretendemos capacitar os profissionais de Saúde para esta área científica, de modo a evitar acidentes que decorrem da toma conjunta de medicamentos com plantas medicinais”, sublinha a investigadora.

Nos riscos dessa interação com o medicamento incluem-se os chás, sejam de hipericão, verde, de cidreira, entre outros, ou até alimentos, sumos, fibras, ou outros produtos alimentares. Um dos casos descritos na literatura relaciona a toma de chá de hipericão - também conhecido como erva de São João e associado ao tratamento de depressões - com a inibição do metabolismo dos doentes, o que faz com que no caso dos medicamentos anti-neoplásicos, que têm de ser metabolizados para ter efeito, o tratamento fique comprometido. Para a responsável pelo projecto, não se trata de controlar a qualidade dos produtos naturais, mas sim de assegurar que a informação chega à população. “Alguns ainda pensam que tomar extracto de alho é o mesmo que estar a comer o alimento. O alho usado como anticoagulante oral é uma terapêutica que pode provocar situações muito graves se tomada em conjunto com medicação”.

As campanhas informativas a desenvolver vão começar com os riscos inerentes aos suplementos para emagrecer e os que se tomam nos ginásios, enquanto uma outra se vai dirigir a doentes oncológicos, com os riscos da interação desses medicamentos com as plantas. Uma outra campanha será dirigida aos jovens, com alertas sobre a interação de contraceptivos orais, drogas e plantas naturais, que pode constituir “um ‘cocktail’ fatal”.

Segundo a Prof.^a Maria da Graça Campos será concretizada ainda uma acção de informação dirigida à população polimedicação, nomeadamente diabéticos, hipertensos, doentes cardiovasculares e com colesterol elevado.

No final da campanha, que é fi-

nanciada por fundos comunitários, serão editados um CD-Rom e um livro, com a chancela da Imprensa da Universidade de Coimbra, reunindo os conteúdos produzidos.

A par disso, o Observatório de Interações Planta-Medicamento (disponível em <http://www.ff.uc.pt/oipm/home>), utiliza o seu sítio na internet para se dar a conhecer e relatar casos reais, divulgar alertas, e resultados dos vários projectos de investigação que tem em curso. Entre estes inclui-se um de investigação no Instituto Português de Oncologia de Coimbra sobre a interação de fár-



Prof.ª Maria da Graça Campos

macos para tratamento da doença oncológica e extractos de base natural. O OIPM está também a divulgar no iTunesU, da Universidade de Coimbra, uma série de episódios sobre “Interações Planta - Medicamento”, integrados no projecto “Saber para Todos”.

É fundamental começar a educar as populações

O crescente conhecimento científico sobre o mecanismo de acção dos fármacos, sejam eles de origem natural ou sintética, tem conduzido à melhor avaliação do risco de terapêuticas conjuntas entre diferentes tipos de medicamentos. No entanto, a avaliação das potenciais interações com os extractos de produtos naturais é urgente, e especial em doentes de risco, dado a livre venda destes produtos e a parca informação disponível, tanto para os doentes como para os profissionais de Saúde que os acompanham.

Ter, por isso, os doentes como aliados é uma das principais preocupações deste projecto. “Não vale a pena proibir, não vale a pena dizer que é mau, se os doentes não perceberem porque é que é mau”, defende a Prof.^a Maria da Graça Campos. “É preciso que os doentes perceberem que nós não dizemos mal nem estamos contra os produtos naturais. Aliás, é lá que vamos buscar os medicamentos, e isso a maioria das pessoas também desconhece”. Para

a investigadora, “temos de ter as coisas muito claras” e a avaliação do risco da interação entre medicamentos e plantas irá mesmo poupar muito dinheiro em termos de Saúde. No caso oncológico, por exemplo, existem muitos doentes a tomar produtos naturais em concomitância com a quimioterapia, o que provoca por vezes situações para as quais os clínicos não conseguem encontrar explicação e que podem ser fatais. As interações acontecem há milhares de anos, desde que o homem

começou a preparar extractos para utilizar na terapêutica. O que acontece é que, na altura, a tentativa-erro levava muitas vezes à morte e, foi assim, que ao longo de séculos se foi aprendendo e percebendo o que é que podia e não podia ser utilizado. Mas apesar de toda esta aprendizagem, o que é facto é que nas últimas gerações se perdeu muito a percepção dessa toxicidade. “É fundamental começar a educar as populações em relação aos perigos e que opções é que temos e o que é que podemos aproveitar de bom de ambos os lados” - plantas e medicamentos. “Isto provavelmente vai ser proveitoso para toda a gente”.

O objectivo é construir um registo nacional de todas as reacções adversas que resultem da interação entre medicamentos e produtos naturais e informar a população dos riscos. “Só temos conhecimento dos acidentes mais graves que são descritos em algumas publicações científicas”, diz a investigadora. Apesar de não haver dados nacionais sobre os acidentes provocados por interação, a Prof.^a Maria da Graça Campos acredita que 20% das idas às urgências dos hospitais poderão estar ligadas a este problema. “Dentro de um ano teremos uma percepção muito melhor do número de acidentes. Quando houver mais informação, acreditamos que vamos ter menos pessoas nos hospitais e reduzir não só os acidentes como os custos para o Serviço Nacional de Saúde”.

Até ao momento o OIPM recebeu oito casos para investigação, sobretudo de suspeitas de interações em Serviços de Oncologia. ■

Paula Alexandra Almeida

Suplemento Trimestral
NOTÍCIAS MEDICAS

O essencial
dos Congressos,
Cursos e Reuniões,
mas também
os eventos culturais
em que o Médico
é protagonista